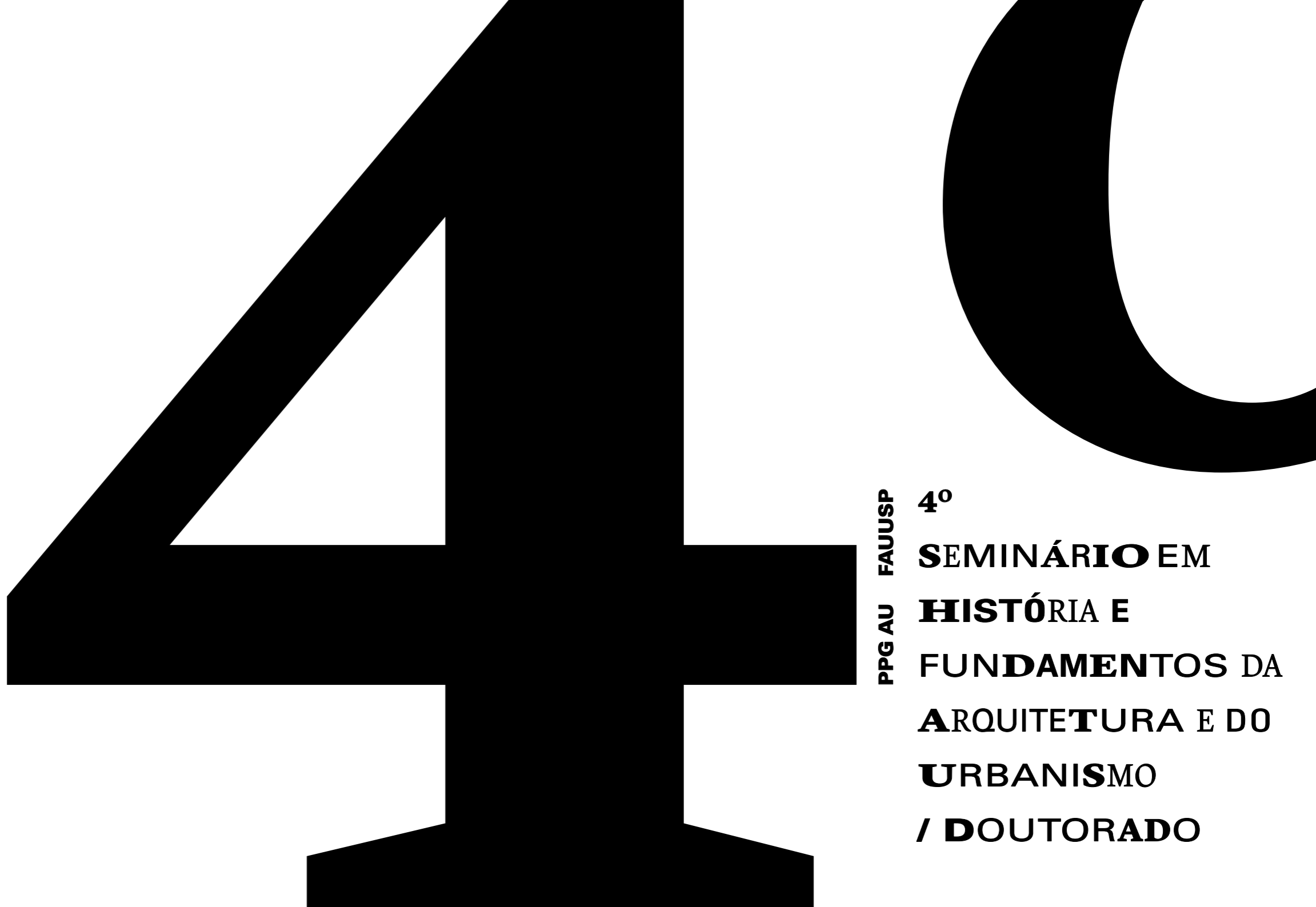


JUNHO 2023



PPGAU FAUUSP

4º
SEMINÁRIO EM
HISTÓRIA E
FUNDAMENTOS DA
ARQUITETURA E DO
URBANISMO
/ DOUTORADO

CADERNO DE
RESUMOS /
ABSTRACTS
2023

FAUUSP 4º
PPG AU SEMINÁRIO EM
HISTÓRIA E
FUNDAMENTOS DA
ARQUITETURA E DO
URBANISMO
/ DOUTORADO

APRESENTAÇÃO

A pesquisa em História da Arquitetura e do Urbanismo protagoniza nas últimas décadas uma crescente ampliação de suas premissas teóricas, conceituais e temáticas no Brasil e na América Latina, bem como suas relações com o cenário mundial.

Dentro desse quadro, a Área de Concentração em História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo tem procurado avaliar as suas proposições e refletir sobre a estruturação de suas três linhas de pesquisa:

1. Memória, Práticas e Representações
2. Cultura, Produção Material e Instituições
3. Estética, Historiografia e Crítica

As linhas têm a intenção de investigar a produção da Arquitetura, do Urbanismo e suas articulações com a história da arte, da técnica, do patrimônio, da paisagem, da cidade e da habitação e suas diversas interfaces com a sociedade e a cultura.

Os seminários em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo se consolidam como um espaço de reflexão e auto reflexão sobre os interesses, tendências e caminhos que as pesquisas da Área representam no conjunto de investigações no Programa de Pós-graduação da FAU, e frente ao panorama dos conhecimentos da disciplina no Brasil. Devem constituir um palco de interlocuções no qual as pesquisas discentes formam o núcleo de debates com a comunhão de pesquisadores, orientadores e a comunidade acadêmica. É um instante e um lugar em que o caminhar das pesquisas pode encontrar um ponto de reflexão e inflexão para além da solidão dos pesquisadores em seu percurso rumo ao co-ramento de seus esforços.

A irrupção da COVID-19 castigou e desorganizou o mundo. A rotina de pesquisadores se transtornou e as pós-graduações obviamente não escaparam do desastre. A Universidade de São Paulo compreendeu as vicissitudes do momento e aderiu à contingência de estender os rigorosos prazos para desenvolvimento e conclusão das investigações pós-graduadas.

No âmbito da pós-graduação da FAU USP, Interrompeu-se a sequência dos seminários da Área, previstos para que anualmente e alternadamente, pesquisadores de mestrado e doutorado tenham um lugar aberto de interlocução, para além da formalidade técnica e da solidude do exame de qualificação. Ao retomar o seminário – de doutorado, respeitando a alternância da prática adotada –, sua organização acolheu os doutorandos ingressos entre 2017 a 2020, que tenham se qualificado até o prazo para inscrição, de modo a permitir o desenho do evento.

De forma alguma a retomada do seminário, após dois anos de suspensão, compensará o prejuízo da pandemia. Sua retomada é um ensejo de reconquistar uma normalidade perdida, que talvez adquira uma configuração ainda não completamente apreendida. Possivelmente o seminário poderá ajudar a delinear no pós-pandemia os novos rumos para a pós-graduação da FAUUSP.

COMISSÃO ORGANIZADORA

BEATRIZ PICCOLOTTO SIQUEIRA BUENO (COORDENAÇÃO)

HUGO SEGAWA

IVO GIROTO

LUCIANO MIGLIACCIO

RENATA MARTINS

ADRIANO JOSÉ DE SOUSA

ALLAN PEDRO SILVA

ANA BEATRIZ NESTLEHNER CARDOSO DE ALMEIDA

BEATRIZ BARSOUMIAN DE CARVALHO

CHRISTIAN MASCARENHAS

DANIELA COSTA DORNFELD SALDANHA

DEBORAH SANDES DE ALMEIDA

EDUARDO VERRI LOPES

GABRIELA TIE NAGOYA TAMARI

JULIANA SILVA RAMOS

LEANDRO LEÃO

LUCAS CHICONI BALTEIRO

LUIZ DE LUCCA NETO

MATHEUS BONINI MACHADO

RENAN ALEX TREFT

THAIS MONTANARI

COMISSÃO CIENTÍFICA

BEATRIZ PICCOLOTTO SIQUEIRA BUENO

HUGO SEGAWA

IVO GIROTO

LUCIANO MIGLIACCIO

RENATA MARTINS

CONFERENCISTA INTERNACIONAL

RUI LEÃO

ARQUITETO E URBANISTA, PHD EM ARQUITETURA

PRESIDENTE DO CONSELHO INTERNACIONAL DOS ARQUITECTOS DE LÍNGUA

PORTUGUESA (CIALP)

PRESIDENTE DO DOCOMOMO MACAU

SUMÁRIO E PROGRAMAÇÃO

19.06

17H00 **MESA DE ABERTURA DA EXPOSIÇÃO**

JOÃO SETTE WHITAKER FERREIRA, NÁDIA SOMEKH CAU/BR, MARIA RITA AMOROSO CICOP NET, FIPA, PÓS DOC FAUUSP, HUGO SEGAWA E BEATRIZ BUENO

CONFERÊNCIA

RUI LEÃO URBANISMOS DE MATRIZ LUSÓFONA

20.06

09H00 — 10H00 **MESA DE ABERTURA DO SEMINÁRIO**

EDUARDO NOBRE CPG, DENISE DUARTE CCP-AU, HUGO SEGAWA E BEATRIZ BUENO

10H — 12H **MESA 1**

ESTRATÉGIAS PROFISSIONAIS E PROJETUAIS

COMENTADOR: **PAULO BRUNA FAUUSP**

MODERADOR: **ALLAN PEDRO DOS SANTOS**

- 12 **MÔNICA MASCARENHAS GRANER / GIANCARLO DE CARLO E O ILA&UD: UMA ESCOLA ITINERANTE PARA ALÉM DA ARQUITETURA**
- 12 **RODRIGO VAN ENCK CENTINI / EVIDENCIAÇÕES DA INTENÇÃO NA ARQUITETURA SOB O (RE)ENCONTRO DA OBRA COM O ESBOÇO: O CASO DE ÁLVARO SIZA VIEIRA**
- 13 **FÁBIO DOMINGOS BATISTA / BIOGRAFIA ARQUITETÔNICA DE RUBENS MEISTER**
- 13 **GABRIELA TIE NAGOYA TAMARI / PAISAGISMO: CAMPO, GÊNERO E PRÁTICA**

14H—16H **MESA 2**

TEORIAS, HISTORIOGRAFIA, TRANSCULTURAÇÕES

COMENTADOR: **RODRIGO BASTOS UFSC, PÓS-DOCTORANDO FAUUSP**

MODERADOR: **CHRISTIAN MASCARENHAS**

- 14 **SUZIE FERREIRA DO NASCIMENTO / ESTUDO ACERCA DAS TEORIAS SOBRE VONTADE NO CONTEXTO GERMÂNICO OITOCENTISTA, UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE SOBRE O MATERIALISMO DE GOTTFRIED SEMPER: FUNDAMENTOS MÍTICOS DA TEORIA DO REVESTIMENTO**
- 14 **BRUNO SCHIAVO / ESPAÇO, CORPO E MOVIMENTO: AUGUST SCHMARSOW E A HISTORIOGRAFIA DA ARTE EM LÍNGUA ALEMÃ NA PASSAGEM PARA O SÉCULO 20**
- 15 **DANIELA COSTA DORNFELD SALDANHA / OS ALUNOS BRASILEIROS DE EUGÈNE GRASSET E A RECEPÇÃO DA CULTURA ART NOUVEAU NO BRASIL**
- 15 **MARINA RODRIGUES AMADO / CARLOS EKMAN E O ECLETISMO PAULISTANO**

16H15 — 18H **MESA 3**

PATRIMÔNIO, DOCUMENTAÇÃO E MUSEOLOGIA

COMENTADOR: **RENÉ LOMMEZ GOMES UFMG, PÓS-DOCTORANDO FAUUSP / FAPESP JP2**

MODERADOR: **MATEUS NUNES PÓS-DOCTORANDO FAUUSP / FAPESP JP2**

- 16 **JOSÉ RAMIRO TELES BESERRA / SEARÁ-GRANDE, A GENEBRA DOS SERTÕES: UMA PAISAGEM BARROCA TRANSLITERADA NA CIRCULAÇÃO DE JESUÍTAS, FLAMENGOS E LUSOS**
- 16 **RENATA CIMA CAMPIOTTO / TÉCNICAS DE DOCUMENTAÇÃO, LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO: O CASO DO MUSEU PAULISTA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**
- 17 **ELEONORA BASCHERINI / MUSEOLOGIA E DIDÁTICA DO PRIMEIRO MASP**

21.06

09H — 10H45 **MESA 4**
PLANEJAMENTO E POLÍTICAS URBANAS EM DIFERENTES ESCALAS

COMENTADORA: **MARIA CRISTINA LEME** FAUUSP
MODERADORA: **DEBORAH SANDES DE ALMEIDA**

- 18** **KAUÊ FELIPE PAIVA** / *PRESTES MAIA E O PLANEJAMENTO MACRORREGIONAL*
- 18** **MARLON RÚBIO LONGO** / *PLANO, REDE E PROJETO URBANO: PROPOSTAS DE REESTRUTURAÇÃO URBANA E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NA METRÓPOLE DE SÃO PAULO*
- 19** **VANESSA FERNANDES CORREA** / *NEGOCIANDO O PRISMA PURO: O EMBATE PELO EDIFÍCIO ALTO MODERNO EM SÃO PAULO NOS ANOS DE 1940 E 1950*

11H — 12H45 **MESA 5**
GÊNERO, PRÁTICAS SOCIAIS E CULTURA MATERIAL

COMENTADOR: **ANA GABRIELA GODINHO LIMA** FAU-UPM
MODERADOR: **EDUARDO VERRI LOPES**

- 20** **PEDRO BERESIN SCHLEDER FERREIRA** / *A CASA DO "HOMEM DE BEM": MASCULINIDADE, "CIVILIZAÇÃO" E DOMESTICIDADE (1870-1920)*
- 20** **CLARISSA DE ALMEIDA PAULILLO** / *CUIDAR, SERVIR E APARTAR OS ESPAÇOS DE SERVIÇOS NOS PROJETOS DE HABITAÇÃO COLETIVA EM SÃO PAULO (1930-1970)*
- 21** **STEPHANIE SILVEIRA GUERRA DE ANDRADE** / *CIDADE, MODA E TRABALHO FEMININO: COSTUREIRAS EM SÃO PAULO A PARTIR DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX*

14H30 — 16H30 **MESA 6**
HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E POLÍTICAS EM SEUS TEMPOS

COMENTADOR: **ABÍLIO GUERRA** FAU-UPM
MODERADORA: **BEATRIZ BARSOUMIAN DE CARVALHO**

- 22**
- 22** **GUSTAVO DE ALMEIDA SAMPAIO** / *MODERNISMO, POLÍTICA E PROPAGANDA: AS ARQUITETURAS DAS EXPOSIÇÕES NACIONAIS FASCISTAS E GETULISTAS*
- 23** **VICTOR PIEDADE DE PROSPERO** / *ARQUITETURA E DITADURA: O CAMPO DA ARQUITETURA EM SÃO PAULO NA CONSTRUÇÃO DO REGIME MILITAR (1964-1979)*
- 23** **EDUARDO VERRI LOPES** / *MORADIA INCREMENTAL E HISTORIOGRAFIA DA ARQUITETURA NA AMÉRICA LATINA*
- 23** **MICHEL HOOG CHAUI DO VALE** / *ARQUITETURA, EDUCAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO: CIEPS E FÁBRICA DE ESCOLAS, RESCALDO DO PROJETO DESENVOLVIMENTISTA BRASILEIRO*

17H **CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO**
RUI LEÃO MACAU

25 **ABSTRACTS**

RESUMOS

MÔNICA GRANEROrientador
Luiz Recamán**RODRIGO VAN ENCK CENTINI**Orientador
Rodrigo Cristiano
Queiroz**GIANCARLO DE CARLO E O ILA&UD
UMA ESCOLA ITINERANTE PARA ALÉM
DA ARQUITETURA**

A partir de 1950 houve na Europa e nas Américas uma reavaliação do ensino da disciplina arquitetônica em ressonância à reconstrução das cidades do pós-guerra, implantados dentro e por iniciativa das próprias instituições (universidades, fundações etc.) e outros que ocorreram à margem e no limite do *status quo*. É o caso da presente pesquisa que explora a experiência de ensino do ILA&UD (International Laboratory of Architecture and Urban Design) - fundado em 1976 por Giancarlo De Carlo (1919-2005) e por ele dirigido até 2002, concomitante às crises do Movimento Moderno. Tratou-se de um experimento educacional decorrente da associação livre e internacional de escolas de arquitetura cujo interesse era pesquisar processos e metodologias de projetos. A escola carrega a herança das escolas de verão dos CIAM's e dos encontros do Team X, porém de colaboração ampliada, convocando a participação de outros agentes além do arquiteto, criando ferramentas e impingindo ao laboratório um caráter não só científico, mas também de resistência. Sua relevância se dá pelo longo período de sua existência (27 anos), pela originalidade dos temas abordados em confronto com a formação de práticas pós-modernas e pela sua natureza itinerante em contextos de alta qualidade patrimonial (Urbino, Siena, San Marino e Veneza). A tese tem como hipótese que o ILA&UD foi uma estratégia engendrada por GDC para salvaguardar, difundir e superar o valor da arquitetura enquanto marco civilizatório preservando as premissas humanas e sociais preconizadas pelo Movimento Moderno. Como resultado, se pretende uma contribuição historiográfica para os novos paradigmas espaciais de projetos e intervenções urbanas, consolidando as contribuições de Giancarlo De Carlo e do ILA&UD para a história da arquitetura e de seu ensino.

Palavras-chave: Giancarlo De Carlo; ILA&UD; Ensino da arquitetura.

**EVIDENCIAÇÕES DA INTENÇÃO NA ARQUITETURA
SOB O (RE)ENCONTRO DA OBRA COM O ESBOÇO:
O CASO DE ÁLVARO SIZA VIEIRA**

Esta pesquisa reflete sobre a relação - sob o âmbito da intencionalidade para Edmund Husserl - entre o esboço arquitetônico, enquanto projeção de um objeto continuamente imaginado, e o edifício, como etapa final deste processo projetual. Para tanto, baseio o raciocínio na fenomenologia husserliana - que coloca definitivamente a relação sujeito-objeto como a base da percepção. Adentramos então no método criativo do arquiteto português Álvaro Siza Vieira, que ao imaginar evidências, desenha seu entorno, sua imaginação e suas intenções. Enfim, projeta com base na intencionalidade - como um fenômeno da ordem da "expressão" e da "representação", que sempre visa algo. Buscaremos na fenomenologia, na psicologia da percepção visual, na antropologia e na aproximação com certos pensamentos da teoria da imagem e da forma, instrumentos que possibilitem a análise da intenção no esboço do arquiteto, e suas reverberações na obra acabada. Para alcançar tal feito, esta análise deverá ser aprofundada no uso de vasto material iconográfico inédito, que vem sendo disponibilizado de modo online e para consulta física através do trabalho de três instituições: o Museu Serralves (Porto), a Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa) e o Canadian Centre for Architecture (Montreal). Bem como nas visitas às obras construídas relacionadas a este material, realizadas em abril de 2022. Entrevistas com Siza e/ou seus colaboradores são desejáveis e podem ocorrer até o fim dos trabalhos. Por fim, esta pesquisa subentende ainda a revalorização do uso dos recursos gráficos característicos da prática do esboço, para o processo criativo na arquitetura. E, por consequência, a valorização do próprio objeto esboço enquanto aparição artística representativa da intencionalidade do arquiteto.

Palavras-chave: Intencionalidade; Esboço; Álvaro Siza Vieira.

FÁBIO DOMINGOS BATISTAOrientador
Hugo Segawa**GABRIELA TIE NAGOYA TAMARI**Orientadora
Joana Mello de
Carvalho e Silva**BIOGRAFIA ARQUITETÔNICA DE
RUBENS MEISTER**

Estudo sobre a trajetória do arquiteto Rubens Meister (1922-2009), engenheiro formado pela Universidade do Paraná em 1947. Sendo desconhecido no plano nacional, foi um dos relevantes autores da arquitetura moderna brasileira. Em Curitiba, são de sua autoria o Teatro Guaíra, o Centro Politécnico, o Auditório da Reitoria da UFPR, a Prefeitura, o Sesc da Esquina e a Rodoferroviária, entre outras. Sua produção soma cerca de 450 projetos, muitos construídos. No Paraná ele é autor da Sede da Itaipu Binacional e da Vila dos Engenheiros (Foz do Iguaçu), do Centro de Treinamento do Magistério (Curitiba), da Igreja de Nossa Senhora Aparecida (Rio Negro); em Santa Catarina a Rodoviária e a Expoville (Joinville), a Igreja Santa Inês (Balneário Camboriú), o Escritório e o Refeitório da Eletromotores WEG (Jaraguá do Sul), entre outras, e obras no Rio Grande do Sul e São Paulo, configurando-se, em alguns casos, como marcos urbanos. Seu trabalho perpassa por diversas tipologias e escalas; essas criações permanecem ignoradas mesmo no ambiente profissional e acadêmico paranaense. A revisão da sua produção entre 1943 e 1997 é de grande relevância para posicioná-lo na historiografia da arquitetura moderna nacional. Pretende-se com esta pesquisa trazer a luz a complexidade do seu ato de projetar, sua metodologia e revelar as suas referências frente aos seus contemporâneos. A intenção é provar, a partir de estudos de casos pouco explorados e inéditos, que Meister é singular entre os arquitetos brasileiros, ao se debruçar em temas variados como indústrias, teatros, cine auditórios, escolas, reciclagem de edifício histórico, igrejas e hospitais e alguns poucos convencionais, como obras para hidrelétricas, além de projetos mais recorrentes, como residências, edificações comerciais e cooperativas. A partir desta análise será possível posicionar Rubens Meister no cenário nacional e comprovar a importância da sua obra para a historiografia da arquitetura e do urbanismo.

Palavras-chave: Rubens Meister; Arquitetura Moderna; Paraná.

PAISAGISMO: CAMPO, GÊNERO E PRÁTICA

A intenção desta pesquisa é estudar a trajetória da primeira geração de arquitetas paisagistas formadas na faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, entre 1948 e 1967, levando-se em conta a perspectiva de gênero. Assumimos como hipótese que, em meados do século XX, algumas áreas da arquitetura possibilitaram uma maior inserção das mulheres em seus quadros profissionais, pois eram menos permeados por disputa de gêneros e mais abertos à entrada de novas personagens - à suas falas, preocupações e outros modos de atuar -, afirmando-se como um espaço de prática feminina (e feminista). Cogitamos, portanto, que esta primeira geração de mulheres formadas arquitetas encontrou um espaço possível de atuação e de destaque em disciplinas em construção, menos estabelecidas, nas quais não predominava a figura masculina. Dentre essas disciplinas, o paisagismo incorporou muitas dessas arquitetas recém-formadas e possibilitou o desenvolvimento de suas atividades profissionais.

Teremos como fios condutores da pesquisa as trajetórias das arquitetas paisagistas Rosa Grena Alembick Kliass (1932-) e Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli (1932-2017), duas figuras proeminentes que são reconhecidas como as responsáveis pela estruturação do campo a partir da prática projetual e do desenvolvimento da área acadêmica, respectivamente. Assim, pretendemos construir uma biografia coletiva, vinculando as trajetórias profissionais dessas arquitetas e de suas parceiras e colaboradoras à história institucional dos espaços que ocuparam, observando suas dinâmicas em seus grupos sociais e redes de sociabilidade, criando elementos para novas abordagens e para uma revisão teórico-metodológica do lugar dessas mulheres na história da arquitetura em São Paulo. Mais além, pretendemos avaliar o possível papel desenvolvido por essas personagens para a conformação do campo do paisagismo na cidade.

Palavras-chave: Paisagismo; Gênero; Prática Profissional.

SUZIE FERREIRA DO NASCIMENTOOrientadora
Andrea Buchidid
Loewen**BRUNO SCHIAVO**Orientador
José Tavares Correia
de Lira**ESTUDO ACERCA DAS TEORIAS SOBRE VONTADE NO CONTEXTO GERMÂNICO OITOCENTISTA, UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE SOBRE O MATERIALISMO DE GOTTFRIED SEMPER: FUNDAMENTOS MÍTICOS DA TEORIA DO REVESTIMENTO**

Gottfried Semper foi arquiteto renomado no século XIX, além de autor de um dos mais extensos manuais de estética prática de todas as épocas. A fortuna crítica da sua obra escrita, no entanto, acabou sendo influenciada pelo fervor dos materialistas. Uma das mais conhecidas, é a do revestimento, na qual Semper sustenta que os primeiros divisores de espaço foram produto da técnica têxtil. Como as paredes são o lugar preferencial para as primeiras manifestações artísticas, a consequência seria a de que os ornamentos teriam que surgir primeiramente na trama têxtil. O impacto dessa posição foi marcante. Riegl, historiador austríaco do mesmo século, espantava-se de que, durante quase três décadas, todos os estudiosos do tema permaneciam buscando pelas origens técnicas dos ornamentos geométricos, sem, contudo, compreender em que bases se assentava a teoria semperiana. Passados mais de 150 anos, ainda há quem se refira a Semper como materialista em função desses eventos. Este trabalho, ambiciona se unir àqueles que refutam esse epíteto, e o modo de fazê-lo será explorando os mitos aos quais Semper recorreu para conceber sua teoria. O arquiteto assumia que a origem das civilizações se encontrava às margens do Eufrates, de maneira que os mitos fundantes daqueles povos podem ser considerados fontes preciosas de informação para este fim. Serão abordadas as narrativas mosaicas e também as dos povos assírios. O objetivo principal é ressaltar aqueles aspectos das narrativas, que se mostram adequados ao pensamento de Semper sobre a costura. A intenção é demonstrar que, se para Semper a costura aparece primeiramente no Éden, não há nenhuma outra técnica que possa antecede-la, da mesma maneira que, somente por meio da sacralidade da costura, determinados simbolismos poderiam aderir ao templo pela via do revestimento. Deste modo, a costura não justificaria uma origem técnica para os ornamentos, mas seria o seu caminho para o sagrado.

Palavras-chave: Semper; Revestimento; Pentateuco.**ESPAÇO, CORPO E MOVIMENTO: AUGUST SCHMARSOW E A HISTORIOGRAFIA DA ARTE EM LÍNGUA ALEMÃ NA PASSAGEM PARA O SÉCULO 20**

A presente pesquisa tem como objeto a obra teórica do historiador de arte e arquitetura alemão August Hannibal Schmarsow (1853-1936), tomando como referência especialmente seu texto “A essência da criação arquitetônica”, núcleo mais reconhecido de suas reflexões. Partindo de uma tradução deste escrito, o trabalho busca circunscrever as investigações do autor em relação às de seus contemporâneos, determinar a singularidade do seu pensamento e avaliar sua relevância histórica para as teorias modernas e contemporâneas da arquitetura. Nosso estudo está inserido no período formativo e de consolidação da história da arte enquanto disciplina emergente do sistema científico de língua alemã da passagem do século 19 ao 20. Característicos do período são os esforços pela criação de novos métodos de análise da forma, seja com ênfase na comparação, na sua gênese ou na sua percepção; pela definição das particularidades de cada uma das artes a constituírem seus respectivos conceitos de autonomia; pela avaliação de correspondências entre a obra, o estilo e o devir artístico em relação ao “espírito do tempo”; pela elaboração dos pontos de contato entre a *_Kunstwissenschaft_*, a ciência histórica da arte, e outros campos disciplinares que se especializavam no mesmo momento, como a antropologia e a psicologia. Tais desenvolvimentos seriam operativos sobre a própria configuração da arquitetura e das artes em geral no alvorecer dos movimentos modernos e influentes sobre as obras de historiadores e teóricos ao longo do século 20. Nesse contexto, o emprego de abordagens, questões e categorias compartilhadas configurava um campo de debates através do qual delineava-se uma atualização disciplinar quanto a seus pressupostos conceituais e procedimentos historiográficos.

Palavras-chave: Historiografia; Espaço; Autonomia.**DANIELA COSTA DORNFELD SALDANHA**Orientador
Luciano Migliaccio**MARINA RODRIGUES AMADO**Orientadora
Mônica Junqueira
de Camargo**OS ALUNOS BRASILEIROS DE EUGÈNE GRASSET E A RECEPÇÃO DA CULTURA ART NOUVEAU NO BRASIL**

A pesquisa tem como objeto de estudo os alunos brasileiros do franco-suíço Eugène Grasset (1845-1917), durante temporada em Paris, no início do século XX. Grasset ensinava *Desenho da Arte Industrial e Composição Decorativa*, na École Guérin ou *École Normale de Dessin* ou *École spéciale de professeurs de dessin*, fundada em 1881 pelo arquiteto *Alphonse-Théodore Guérin* (1857-?). Inicialmente, pretende-se analisar os apontamentos das aulas pelos alunos Georgina de Albuquerque (1885-1962), Lucílio de Albuquerque (1887-1939) e Eliseu D’Angelo Visconti (1866-1944), durante o período em que estudaram em Paris. Em um segundo momento, a análise de sua aplicação ao lecionarem na Escola Nacional de Belas Artes, no caso dos dois primeiros, e na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, no caso de Eliseu Visconti. Trata-se de avaliar o quanto o conteúdo aprendido com o representante do início do Art Nouveau, teria contribuído para modificar os seus processos de ensino e a produção de seus alunos. A hipótese seria de que durante o período, muitas das transformações nas artes decorativas teriam ocorrido em função da atuação dos artistas brasileiros citados, baseadas nas lições de Grasset. Para alcançar este propósito, serão estudadas as bibliografias e fontes documentais disponíveis nos acervos existentes, e as fontes primárias do Museu Nacional de Belas Artes, Midiateca Araújo Porto Alegre, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes da UFRJ, Museu D. João VI, Escola Politécnica da UFRJ, Biblioteca Nacional, Biblioteca da FAUUSP e o acervo de Eugène Grasset, no Museu D’Orsay.

Palavras-chave: Artes decorativas; Escola Nacional de Belas Artes.**CARLOS EKMAN E O ECLETISMO PAULISTANO**

O arquiteto de origem sueca Carlos Ekman mudou-se definitivamente para São Paulo em 1894, aqui atuando por quarenta anos, em três fases distintas: na sociedade com o alemão Augusto Fried (entre 1894 e 1900), como autônomo (entre 1900 e 1923) e como sócio de Sylvio Jaguaribe Ekman, seu filho (de 1923 a 1934). Consagrou-se na historiografia da arquitetura brasileira em função de sua vinculação com o estilo Art Nouveau, com destaque para o edifício da Vila Penteado, de 1902. Tal aspecto, no entanto, não é suficiente para dar conta da dimensão de seu trabalho e acaba por ignorar, justamente, o que tem de mais rico e interessante: suas abordagens ecléticas da arquitetura. Acredita-se que a prática de Ekman no enfrentamento dos projetos que lhe foram solicitados (ou que fez para si próprio) privilegiava a experimentação, levando-o a uma atividade profissional que, tomada em conjunto, apresenta-se complexa, criativa, inovadora e em constante transformação – do ponto de vista dos debates acerca das soluções técnicas, programáticas e/ou estético-formais nas quais se insere. O doutorado propõe-se, então, investigar a biografia e a obra completa deste arquiteto, abrangendo sua formação, trânsitos, redes sociais e referências culturais, tomando como base um inventário de seus projetos na cidade de São Paulo, que foi sistematizado a partir da catalogação e análise de fontes primárias provenientes de acervos públicos e privados (como a Coleção de Obras Particulares do Arquivo Histórico Municipal, a Coleção Carlos Ekman da Seção Técnica de Materiais Iconográficos da Biblioteca da FAUUSP, e acervos dos descendentes do arquiteto). A pesquisa explora as experiências – e as ousadas – de Carlos Ekman que compõem o universo amplo e variado das manifestações do ecletismo na capital paulista, destacando sua contribuição para a cultura arquitetônica local e trazendo novos aspectos sobre o tema para o debate historiográfico.

Palavras-chave: Ecletismo na arquitetura; Ekman, Carlos (1866-1940); São Paulo.

**JOSÉ RAMIRO
TELES BESERRA**

Orientadora
Beatriz Piccolotto
Siqueira Bueno

**RENATA CIMA
CAMPIOTTO**

Orientadora
Beatriz Mugayar
Kühl

**SEARÁ-GRANDE, A GENEBRA DOS SERTÕES:
UMA PAISAGEM BARROCA TRANSLITERADA NA
CIRCULAÇÃO DE JESUÍTAS, FLAMENGOS E LUSOS.**

No Brasil, os estudos de historiografia da arte e arquitetura religiosa barroca, estiveram restritos aos exemplares edificados nos ricos e grandes centros da administração colonial. Alheada, a arte e arquitetura religiosa dos Sertões do Norte, dormitaram veladas aos olhares estudiosos, o que se verifica facilmente pela quase completa inexistência de bibliografia relativa ao recorte geográfico em questão. Trata-se de uma arquitetura híbrida, cunhada na síntese de diversos fatores de ordem social, econômica e geográfica. Sua existência e relevância precisam ser reveladas e proclamadas justamente por sua singularidade, vinculada aos principais fatores genitivos que lhe deram sentido: a circulação de homens, instituições, ideias e formas através de redes de conexões em perspectiva global; e a transculturação destas ideias, transliteradas em novo território, mediatizadas pelas possibilidades técnicas, sociais e econômicas da nova paisagem dos sertões brasileiros em formação. Diante escassez documental e bibliográfica, será necessário proceder a uma leitura acervo artístico-arquitetônico remanescente sob o viés da arqueologia da paisagem, decalcando-o em suas diversas interpretações enquanto fonte primária, documento arquitetônico físico, mediante abordagem de observação empírica, tomando-o como objeto vernáculo que traduziu predicados técnicos e simbólicos ressignificados a partir da visão de mundo do colonizador e da circulação de ideias em conexão global, sob uma perspectiva braudeliana da economia-mundo e da longa duração, lastreando-se a ideia de um sertão alargado à dimensão do mundo, em suas conexões transoceânicas e continentais. Numa abordagem tomada à Ginzburg, serão ainda trabalhadas fontes primárias pouco exploradas em estudos de arquitetura mas que se mostraram profícuas para a compreensão indireta dos processos sócio-culturais que viabilizaram a consolidação da cultura arquitetônica sertaneja: cartografia, espólios artísticos, inventários post-mortem e documentação indiciária, mormente processos inquisitoriais, que poderão revelar detalhes do cotidiano dos agentes produtores, bem como das condições e possibilidades logísticas do movimento das ideias e técnicas em rede global.

Palavras-chave: Arqueologia da Paisagem; Circulação de Ideias, Transculturação.

**TÉCNICAS DE DOCUMENTAÇÃO, LEVANTAMENTO
E DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO:
O CASO DO MUSEU PAULISTA DA USP**

A tese tem por tema a análise crítica dos procedimentos de documentação, incluindo métodos variados de levantamento e diagnóstico do patrimônio edificado, tomando por objeto de estudos o edifício-monumento que abriga o Museu Paulista da USP. A comparação das técnicas e dos procedimentos já adotados é de suma importância para a compreensão de sua eficácia e de seus limites, tendo em vista o objetivo central de preservação do patrimônio. Enquanto processo crítico, a análise visa fornecer insumos para a historiografia enquanto fonte de esclarecimentos, a partir da indagação de documentos, da bibliografia e do próprio objeto empírico. Desde a sua interdição (2013) até o início das obras de recuperação (2019), o Museu Paulista passou por uma série de estudos que visavam subsidiar as escolhas tomadas para a sua reabertura (2022). A questão central abordada pela pesquisa se dá em torno das potencialidades desses procedimentos, a partir da análise e da comparação das técnicas de documentação, levantamento e diagnóstico adotadas, com o objetivo de discutir sua relevância enquanto etapas preliminares de intervenção em patrimônio edificado. Maior atenção é dada ao escaneamento a laser, método de aquisição de dados morfométricos de alta precisão, que tem sido empregado com maior frequência no campo do restauro, mas que deve ser criticamente avaliado e adotado com rigor. O caso do Museu Paulista é especialmente relevante pelo fato de terem sido executados três levantamentos desse tipo, cujos resultados diferem em termos quantitativos e qualitativos, o que permite uma análise aprofundada da técnica, suas etapas de execução e os requisitos para que os resultados sejam compatíveis com a acurácia desse tipo de tecnologia. De forma auxiliar à discussão proposta e à hipótese suscitada, outras experiências são abordadas pela pesquisa, justificando a documentação enquanto operação crítica e fundamental para subsidiar projetos de conservação e restauro do patrimônio edificado.

Palavras-chave: Documentação do patrimônio edificado; Levantamento métrico-arquitetônico; Museu Paulista da USP.

**ELEONORA
BASCHERINI**

Orientador
Luciano Migliaccio

MUSEOLOGIA E DIDÁTICA DO PRIMEIRO MASP

Desde sua criação, o MASP se destaca como um museu inovador, diferente de tudo que havia sido criado até então no País, e digno de menção também no panorama internacional. De acordo com o projeto museológico elaborado por Pietro M. Bardi, uma iniciativa específica ganhou particular ressonância dentro e fora do Brasil: a seção didática do museu que, no dia da abertura das portas da instituição na rua Sete de Abril, ocupava uma parte considerável do espaço expositivo. A função didática do MASP, que já foi muito estudada, é aqui novamente abordada numa visão mais ampla, colocada em relação com as experiências e interesses cultivados por Bardi nos anos anteriores à sua chegada no Brasil, assim como serão analisadas suas implicações e relações com os estudos de museologia debatidos internacionalmente no período. Será aprofundado também o papel do poeta e crítico Emilio Villa, cuja relevância fundamental nessa iniciativa ainda não foi desvendada. A exposição didática de arte, que ganhou continuação nos anos seguintes com outros ciclos expositivos, teve como objetivo final prioritário a criação de um gosto estético do público, a partir do qual poderia acontecer uma reformulação da sociedade. Esse conceito de arte como base estética e moral de uma sociedade é a premissa fundamental para muitas das futuras iniciativas do MASP, como a criação do IAC ou da revista Habitat, e representa o leitmotiv do percurso profissional de Bardi. A arte, que na visão do jornalista e marchand italiano não conhece mais barreira entre presente e passado, entre áulico e popular, entre artes maiores e artes menores, num princípio de unidade e continuidade, pode fazer muito para o homem e para isso precisa ser conhecida, estudada. Para o surgimento de um novo humanismo era indispensável a compreensão da arte e de suas formas.

Palavras-chave: Museologia; Didática; Exposição.

**KAUÊ FELIPE
PAIVA**

Orientadora
Beatriz Piccolotto
Siqueira Bueno

**PRESTES MAIA EM ESCALA TRANSNACIONAL:
A ARTICULAÇÃO MACRORREGIONAL DO
SEGUNDO PÓS-GUERRA E A ATUAÇÃO
DO URBANISTA**

Esta pesquisa investiga a atuação do urbanista Francisco Prestes Maia sob o ponto de vista da urbanização do território, do ideário e das práticas de planejamento regional e macro territorial. Procuramos explorar uma perspectiva biográfica do urbanista ainda não lida pela historiografia. Inúmeros são os trabalhos que se debruçaram sobre seus Planos de Melhoramentos e também para aqueles voltados a novas cidades novas, analisando-os individualmente e à escala intraurbana do urbanismo. Nosso trabalho analisa os planos de Prestes Maia para as cidades de São Paulo (1930), Campinas (1934), Panorama (1946) e Santos (1947), articulados entre si e a questões regionais e transnacionais. Tais correlações evidenciam a atuação profissional alargada do urbanista durante as décadas de 1930 e 1940, sua circulação em meios técnicos, políticos e institucionais, bem como sua inserção no processo de construção e institucionalização do planejamento urbano e, sobretudo, regional no Brasil, ainda na década de 1940. A nosso ver, esses planos, outrora entendidos como estanques e individualizados, articulam-se um ao outro e antecipam desdobramentos relacionados à formação da questão regional no país, apontada pela maior parte da historiografia brasileira como sendo firmada, no campo da história do urbanismo e do planejamento, a partir de 1950. Com esta pesquisa, também se pretende avaliar a atuação do urbanista como portador ou vetor de troca de saberes entre os Estados Unidos da América e o Brasil no segundo pós-guerra. Buscamos demonstrar que a troca por ele promovida repercute tanto em âmbito público, por meio de suas proposições projetuais, como no privado, através de iniciativas locais e também estrangeiras. Sua atuação, nesse sentido, evidencia sua visão da cidade e da urbanização também como negócio.

Palavras-chave: Prestes Maia; Urbanização; Planejamento Urbano, Planejamento Regional.

**MARLON RUBIO
LONGO**

Orientadora
Regina Maria
Prosperi Meyer

**PLANO, REDE E PROJETO URBANO:
PROPOSTAS DE REESTRUTURAÇÃO URBANA
E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NA
METRÓPOLE DE SÃO PAULO**

A pesquisa investiga a inserção e a função do projeto urbano na escala do plano urbanístico, considerando a construção de ferramentas de intervenção na metrópole de São Paulo, sua articulação com as propostas de reestruturação urbana e a relevância da rede de mobilidade nessa equação. A hipótese da pesquisa é que ao longo do desenvolvimento do sistema de planejamento em São Paulo, verifica-se a transição do papel decisivo desempenhado pela rede de mobilidade no plano urbanístico para uma matriz instrumental e a constituição do que denominamos projeto-instrumento. Para tanto, foram analisados planos e projetos elaborados para a metrópole e para o município de São Paulo, desde a experiência pioneira da Emurb até os estudos do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado pela Emplasa. A análise desse amplo arco temporal foi realizada em três eixos: a polinucleação como conceito de estrutura urbana, o vínculo entre uso do solo e mobilidade como estratégia de desenvolvimento e a intervenção como ferramenta de implementação. A análise permitiu identificar momentos-chave nos quais as relações entre o plano, o projeto e a rede sofreram importantes inflexões: a formulação das ferramentas de intervenção nas estruturas de planejamento (1973-1976); o ensaio do projeto-instrumento no plano (1983-1991); a desconexão da intervenção em relação à rede e ao plano (1995-2001); a rearticulação entre rede e projeto urbano (2002-2012) e a conversão das ferramentas de intervenção em uma matriz instrumental (2014-2018). O estudo demonstra que a consolidação do projeto-instrumento impôs ao urbanismo a difícil tarefa de elaborar propostas de reestruturação urbana por meio de uma sintaxe que absorve o componente locacional da rede, mas que não interfere no planejamento da infraestrutura, ainda que o arranjo espacial da mobilidade continue a ser fundamental para a transformação e a qualificação do território.

Palavras-chave: Reestruturação urbana; Projeto urbano; Rede de mobilidade.

**VANESSA FERNANDES
CORRÊA**

Orientador
José Tavares
Correia de Lira

**NEGOCIANDO O PRISMA PURO: O EMBATE
PELO EDIFÍCIO ALTO MODERNO EM SÃO PAULO
NOS ANOS DE 1940 E 1950**

A pesquisa de doutorado investiga a atuação municipal sobre a estética dos edifícios altos a partir da edição do Código Artur Saboya, em 1929, até a edição da Lei Anhaia, de 1957, quando o controle de gabaritos em relação à largura da rua e o escalonamento obrigatório a partir de certa altura são substituídos pelo coeficiente de aproveitamento. Pretende-se redigir o trabalho como uma história do controle do edifício alto na cidade de São Paulo até os anos 1950. A hipótese de trabalho é que a legislação que “solta” o edifício do lote foi o resultado de um processo que atravessou os anos de 1940 e 1950 e que pode ser “lido” nos trâmites de aprovação de edifícios altos no Departamento de Obras. A partir de meados da década de 1940 é possível notar, em processos de aprovação de edifícios como o CBI-Esplanada (Lucjan Korngold), Conde Prates (Giancarlo Palanti), Iporanga (Franz Help) e Triângulo (Oscar Niemeyer), que arquitetos passaram a solicitar exceções ao escalonamento obrigatório em busca do arranha-céu prismático. Até o momento, a partir de levantamento de bibliografia e pesquisa no Arquivo Geral de São Paulo, foi possível levantar onze casos em que o projeto protocolado para obtenção de alvará de construção na prefeitura busca o prisma puro. Esses projetos por vezes são aceitos pela prefeitura, apoiados por análises dos técnicos do Departamento de Obras, e levados com argumentações favoráveis até o prefeito, ainda que se tratasse de infrações ao Código de Obras e normas complementares vigentes. Enquanto a legislação paulistana que impunha os recuos progressivos permitia o projeto de edifícios coerentes com a linguagem art déco, ela se tornou um entrave para a produção da linguagem do movimento moderno para o edifício alto: o prisma puro.

Palavras-chave: Edifício Alto; Código De Obras; Arquitetura Moderna.

**PEDRO BERESIN
SCHLEDER
FERREIRA**

Orientadora
Ana Lucia Duarte
Lanna

**A CASA DO “HOMEM DE BEM”:
MASCULINIDADE, “CIVILIZAÇÃO” E
DOMESTICIDADE (1870-1920)**

“Lar, doce, lar”. Todos conhecemos a máxima açucarada com a qual a burguesia europeia imantou o espaço doméstico e familiar no século XIX, projetando na esfera doméstica um imaginário de intimidade, conforto e tranquilidade. Nas cidades brasileiras da segunda metade do século XIX, ao mesmo tempo em que esse imaginário de privacidade e harmonia se difundia entre as classes médias e altas, a casa, a família, os desejos, sentimentos e anseios de homens, mulheres e crianças desses mesmos segmentos se tornavam um assunto de grande magnitude na esfera pública. Amplamente debatidos, investigados e normatizados nas teses das Faculdades de Medicina, nos jornais e revistas, na literatura, nas grades curriculares das escolas públicas e privadas e em livros preceptivos para homens e mulheres de todas as idades, a casa e seus moradores se tornavam uma temática altamente politizada. Por meio desses novos dispositivos de saber-poder, os educadores da nação – intelectuais, médicos, políticos, moralistas etc. – ambicionavam penetrar nas mais recônditas esferas da intimidade, nas redobras mais sutis do cotidiano, para regar, normatizar e disciplinar os domínios visíveis da vida – como a rotina, a ordem espacial, a disciplina, a produtividade – mas também seus domínios internos e invisíveis – prazeres, sexualidade, desejos, imaginação, sentimentos e aspirações. Nesse contexto, a domesticidade emergia como um ponto estratégico para a intervenção, o controle e a formação do corpo, da moralidade, dos desejos e aspirações dos indivíduos.

Partindo de livros e textos dedicados à formação e educação masculina, a pesquisa tem como objetivo investigar como discursos e normativas em torno da masculinidade, da branquitude e da domesticidade foram articuladas pelas elites políticas e intelectuais brasileiras para a produção de indivíduos disciplinados e moralizados, “homens de bem”, unidade fundamental pela qual idealizavam o processo de “civilização” da nação brasileira.

Palavras-chave: Domesticidade; Masculinidade; Cultura Material.

**CLARISSA DE
ALMEIDA PAULILLO**

Orientadora
Joana Mello de
Carvalho e Silva

**CUIDAR, SERVIR E APARTAR:
OS ESPAÇOS DE SERVIÇOS NOS PROJETOS DE
HABITAÇÃO COLETIVA EM SÃO PAULO (1930-1970)**

Como os espaços de serviços são pensados nas habitações modernas brasileiras? Como eles podem refletir e conformar concepções hegemônicas sobre papéis de gênero, trabalho doméstico e relações servis? A partir dessas indagações, a presente pesquisa investiga a configuração do chamado “setor de serviços” das habitações coletivas da cidade de São Paulo, tendo como base os projetos de produção privada publicados na revista *Acrópole* (1938-1971). Entende-se que boa parte desses projetos segue os preceitos modernos dos debates arquitetônicos do período, ao mesmo tempo que se alinha aos interesses dos investidores imobiliários e revela formatos idealizados de morar – sobretudo aqueles ligados aos segmentos médios urbanos, grande público potencial dos edifícios verticalizados. Em vista disso, a pesquisa analisa como questões técnico-funcionais do projeto se articulam a modelos ideais de domesticidade, indicando a correspondência entre a visão do campo profissional da arquitetura, do mercado imobiliário e da sociedade sobre diferentes aspectos da vida doméstica – entre eles a forma de operação do trabalho reprodutivo e as relações de gênero, classe e raça nele implicadas.

O trabalho segue as abordagens dos estudos de gênero, domesticidade e cultura material, mobilizando, além de projetos arquitetônicos, outras fontes documentais que manifestam o cotidiano do trabalho doméstico, como manuais femininos e de economia doméstica, anúncios publicitários e artigos de periódicos. Neles prioriza-se o exame das atividades de lavanderia e seus espaços (comumente chamados nos projetos de “terraço” ou “área” de serviço), observando os artefatos, as práticas e os saberes, além dos próprios sujeitos envolvidos nas atribuições de cuidado com a roupa.

De forma articulada à análise dos espaços, propõe-se então discutir os valores sociais associados a esse tipo de atividade, iluminando suas relações de trabalho e a constituição de identidades e posições de poder de diferentes grupos de mulheres.

Palavras-chave: Habitação (edifícios verticalizados); Trabalho doméstico; Gênero.

**STEPHANIE SILVEIRA
GUERRA DE ANDRADE**

Orientador
Renato Cymbalista

**CIDADE, MODA E TRABALHO FEMININO:
COSTUREIRAS EM SÃO PAULO A PARTIR
DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX**

Em entrevistas realizadas durante a pesquisa de Mestrado *Indústria e Comércio de Moda em São Paulo: Rua José Paulino (1928-1980)* (FAUUSP, 2018), eram frequentes as menções a costureiras residentes na Casa Verde que trabalhavam para as confecções da rua. Posteriormente, obteve-se contato com o conjunto de documentos de uma malharia sediada no Bom Retiro durante a segunda metade do século XX. O início da catalogação dos registros de empregadas da malharia, nos quais constam os endereços residenciais das funcionárias, confirmou a tendência de concentração de moradias de costureiras no distrito da Casa Verde e em alguns de seus bairros (Parque Pêruce, Vila Baruel, Vila Espanhola, entre outros). Diante de tais evidências, elaborou-se um projeto de pesquisa a fim de investigar quem eram essas costureiras que moravam na Casa Verde e trabalhavam no Bom Retiro. Iniciado o Doutorado, foi dada continuidade ao trabalho de catalogação do acervo documental da malharia e novas entrevistas foram realizadas, dessa vez com as próprias costureiras. As entrevistas dão acesso a histórias de vida que se misturam com a história da cidade, o que permite que se pesquise territórios específicos, como Bom Retiro e Casa Verde, a partir de pontos de vista pouco explorados. Além disso, as trajetórias das costureiras mostram singularidades e similaridades das experiências urbanas de mulheres trabalhadoras, com destaque para as questões de deslocamento e mobilidade. As trajetórias também fazem referência a diferentes problemáticas do processo de metropolização de São Paulo, como a expansão da mancha urbana; o surgimento dos subúrbios e das primeiras periferias; a constituição de territórios negros; o surgimento de novas periferias mais distantes do centro; e a importância da casa própria nos projetos individuais e familiares. No seminário, será apresentado o estado atual da pesquisa, com as fontes reunidas até o momento e o início da redação dos capítulos.

Palavras-chave: Costureiras; São Paulo; Experiência urbana.

GUSTAVO DE ALMEIDA SAMPAIO

Orientadora
Maria Lucia
Bressan Pinheiro

VICTOR PRÓSPERO

Orientador
José Tavares
Correia de Lira

MODERNISMO, POLÍTICA E PROPAGANDA – AS ARQUITETURAS DAS EXPOSIÇÕES NACIONAIS FASCISTAS E GETULISTAS

Por serem espaços curatorially organizados, eventos expositivos atuam como materializações de uma visão de mundo que se quer difundir e promover. Devido a esse caráter, grandes exposições nacionais passaram a ser promovidas, tanto pelo Fascismo como pelo Getulismo, como meio de divulgação política e ideológica. Esses governos utilizaram-se, ou viram a execução em seus territórios, de mostras com o intuito de mobilização social nos conturbados anos do entreguerras. Nesse mesmo período, o campo arquitetônico italiano e brasileiro também passava por agitações devido à regulamentação da profissão, ao número expressivo de obras públicas e à maior presença do vocábulo modernista. Tais fatos se fizeram materialmente presentes, em diferentes maneiras, nos eventos nacionais executados por Mussolini e por Getúlio Vargas. A pesquisa inicia-se pela *Mostra della Rivoluzione Fascista* (1932), que foi o principal evento expositivo do regime fascista e uma das primeiras obras vinculadas ao Racionalismo Italiano. Posteriormente, são resgatadas as exposições, *La Mostra Augustea della Romanità* (1937) e a *Mostra Italiana d’Oltremare* (1941), que demonstraram, em suas feições, a emergência do discurso imperialista de Mussolini (1936), a implementação da política da Autarquia Econômica (1939) e a dominância do modernismo monumental do *Novecento*. No Brasil, o primeiro evento é o Centenário de Farroupilha (POA-1935), considerado um dos principais exemplos do emprego do Art Déco em território nacional. A próxima é a Grande Exposição do Comemorativa do Cinquentenário da Imigração Italiana ao Estado de São Paulo (SP-1937), que, além de seguir com o vocábulo arquitetônico de sua antecessora, contou com um pavilhão edificado pelo Fascismo. Por último, são exibidas a Exposição do Estado Novo (RJ-1937) e a Grande Exposição de Pernambuco (1939), que foram importantes palcos de promoção política. O contato com esses eventos demonstra tanto os embates de sua época como os modernismos que compunham a Arquitetura Moderna no entreguerras.

Palavras-chave: Exposições Nacionais; Arquitetura Moderna; Fascismo e Getulismo.

ARQUITETURA E DITADURA: O CAMPO DA ARQUITETURA EM SÃO PAULO NA CONSTRUÇÃO DO REGIME MILITAR (1964-1979)

Se a chamada “arquitetura paulista” emergiu como identidade reconhecível no início dos anos 1960, ela se sedimentou e difundiu sobretudo durante a ditadura militar brasileira (1964-1985). Esta pesquisa busca compreender os vínculos e conflitos entre a estética e a política, bem como os impasses do campo profissional nesse período. Importantes nuances e deslocamentos aparecem quando superamos a abordagem da ditadura como simples pano de fundo, ou a partir de narrativas ancoradas somente na memória social construída pelos próprios atores do período, ou ainda os compreendendo a partir da dualidade resistência-colaboração. Convém, portanto, olhar para a complexidade desse momento histórico através das diferentes formas de intervenção, resposta, adaptação, inserção ou acomodação que arquitetos encontraram frente a um contexto de intensa repressão combinada a um crescimento econômico e da construção civil sem precedentes.

Narrativas correntes costumam abordar o golpe civil-militar de 1964 como marco de interrupção para uma arquitetura que se afirmava. As duas décadas seguintes, no entanto, parecem demonstrar o contrário, seja pela permanência e difusão dos procedimentos técnicos e estéticos que se consolidaram no início daquela década, seja pelo salto quantitativo nas encomendas que acabaram por mobilizar esse saber-fazer. Se é certo que as expectativas de transformação social que acompanhavam a nova estética de fato saíram de cena, também podemos afirmar que – com base em autoritarismo e aumento das desigualdades – o “desenvolvimento das forças produtivas” só se intensificou. Os projetos de racionalização e planejamento dos arquitetos de alguma forma se realizavam, expondo contradições inerentes às apostas de modernização que os animavam. Para além de constatar ou denunciar um quadro contraditório, propõe-se aqui ler as ambivalências nas realizações concretas do período, entre encomendas públicas e privadas – sindicatos, quartéis, clubes, terminais, barragens, sedes administrativas, agências bancárias, torres de escritórios – que mobilizaram essa estética particular e, com ela, um aparato simbólico em disputa.

Palavras-chave: Arquitetura Paulista; Ditadura Militar; Arquitetura Moderna Brasileira.

21.05 14-16h³⁰

EDUARDO VERRI LOPES

Orientadora
Nilce Cristina
Aravecchia-Botas

MICHEL HOOG CHAU DO VALE

Orientadora
Nilce Cristina
Aravecchia-Botas

MORADIA INCREMENTAL E HISTORIOGRAFIA DA ARQUITETURA NA AMÉRICA LATINA

A pesquisa propõe investigar as aplicações do procedimento de projeto incremental em projetos de habitação na América Latina. Adota-se como ponto de partida o evento do Proyecto Experimental de Vivienda, PREVI, ocorrido em Lima nos anos 1960, entendendo-o como condensador geográfico e temporal não apenas de arquitetos provenientes de distintos lugares, assim como de diferentes ideias e posturas sobre o papel da indústria, da autoconstrução, da participação do usuário, do papel do Estado, da informalidade, e da própria faculdade de planejar e projetar – essa que é uma questão central para a prática da Arquitetura e do Urbanismo. Considerando que o procedimento incremental atravessou as primeiras experiências do Movimento Moderno, mas também os momentos de crítica a esse próprio movimento, a partir do entendimento dessa complexidade, a pesquisa realiza a leitura de outros processos e projetos semelhantes para compreender a construção do cânone da arquitetura durante o século XX e, incorporando as discussões de outros campos, suas relações com os movimentos globais e disputas econômicas, geopolíticas e ideológicas, entendendo que a América Latina é lugar chave para entender esse movimento. Pretende-se assim contribuir com a renovação dos termos da crítica arquitetônica, e elucidar de que maneira as operações historiográficas atuam para manter assimetrias geopolíticas e reafirmar hegemonias no campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo.

Palavras-chave: PREVI/Lima; Habitação progressiva; Crítica arquitetônica.

ARQUITETURA, EDUCAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO: CIEPS E FÁBRICA DE ESCOLAS, RESCALDO DO PROJETO DESENVOLVIMENTISTA BRASILEIRO

A pesquisa trata de algumas temáticas-chave nos desdobramentos da ideia de modernização do Brasil, no cruzamento de políticas de produção arquitetônica e educação nos anos 1980. Propõe-se analisar algumas trajetórias individuais que concorreram para a materialização de ações na 1ª gestão (1983-87) do Governador Leonel Brizola no Rio de Janeiro e os seus resultados. Esses projetos de infraestrutura e edificações públicas expressaram a presença do Estado em áreas de baixa renda, especificamente através do Programa Especial de Educação, coordenado pelo vice-governador e secretário de educação, Darcy Ribeiro. Tais projetos foram concebidos por Oscar Niemeyer (1907-2012), especificamente os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), e por João Filgueiras Lima, no caso de outras edificações produzidas em sua Fábrica de Escolas. Tais ações, fruto de um programa político de bases ideológicas de esquerda, parecem se constituir de pilares complementares: a afirmação da presença do Estado baseada nos Direitos Humanos e no enfrentamento das desigualdades sociais; e a constituição de um campo de pesquisa e produção arquitetônica endógeno, voltado para as demandas nacionais e encampado pela estrutura estatal.

A pesquisa visa descortinar relações entre essas ações políticas – checando seus fundamentos em argumentos socioeconômicos do desenvolvimentismo, da afirmação nacional e do alargamento da presença do Estado no sentido da elevação dos níveis de reprodução social – e o campo disciplinar da Arquitetura e do Urbanismo. Tal processo será examinado em perspectiva histórica, nas conexões com as discussões e experiências que constituíram o pensamento nacional-desenvolvimentista nos anos 1930-60, recuperando trajetórias localizadas nas duas gerações que abrangeram tal período e os anos 1970-80. Propõe-se analisar em que medida essa arquitetura do programa escolar esteve relacionada aos agentes da política e do aparato estatal e ao campo de disputa de políticas hegemônicas no país, nas recorrentes tentativas de travessia da dependência à autonomia pelo desenvolvimento econômico e social.

Palavras-chave: Arquitetura escolar; desenvolvimentismo; Rio de Janeiro

ABSTRACTS

MÔNICA GRANER

Advisor
Luiz Recamán

*GIANCARLO DE CARLO AND ILA&UD
AN ITINERANT SCHOOL BEYOND ARCHITECTURE*

Since 1950, in Europe and the Americas, there has been a reassessment of the teaching of architectural discipline in resonance with the reconstruction of post-war cities, implemented within and on the initiative of the institutions (universities, foundations, etc.) and others that occurred on the margins and at the edge of the status quo. This is the case of the present research that explores the teaching experience of the ILA&UD (International Laboratory of Architecture and Urban Design) - founded in 1976 by Giancarlo De Carlo (1919-2005) and directed by him until 2002, during the crises of the Modern Movement. It was an educational experiment resulting from the free and international association of architecture schools whose interest was to research project processes and methodologies. The school carries the legacy of CIAM's summer schools and Team X meetings, but with expanded collaboration, calling for the participation of other actors beyond architects, creating tools for new design methodologies and imposing a scientific character and resistance to the laboratory. Its relevance is given by the long period of its existence (27 years), by the originality of the themes approached in confrontation with the formation of postmodern practices and by its itinerant nature in contexts of high heritage quality (Urbino, Siena, San Marino, and Venice). The thesis hypothesizes that the ILA&UD was a strategy engendered by GDC to safeguard, disseminate, and overcome the value of architecture as a civilizing landmark, preserving the human and social assumptions advocated by the Modern Movement. As a result, a historiographical contribution is intended for the new spatial paradigms of urban projects and interventions, consolidating the contributions of Giancarlo De Carlo and the ILA&UD to the history of architecture and its teaching.

Key-words: Giancarlo De Carlo; ILA&UD; Architecture teaching.

RODRIGO VAN ENCK CENTINI

Advisor
Rodrigo Cristiano Queiroz

*EVIDENCES OF INTENTIONALITY IN ARCHITECTURE
UNDER THE (RE)ENCOUNTER BETWEEN BUILDING AND
SKETCH: THE CASE OF ÁLVARO SIZA VIEIRA*

This research reflects on the relationship (under the scope of intentionality for Edmund Husserl) between the architectural sketch, as a projection of a continuously imagined object, and the building, as the final stage of this design process. I base my reasoning on Husserlian phenomenology, which definitively places the subject-object relationship as the basis of perception. Then, we have the creative method of the architect Álvaro Siza Vieira, who, when imagining evidence, draws his surroundings, his imagination and his intentions. On his way, he projects based on intentionality - as a phenomenon of the order of "expression" and "representation", which always aims at something. We will look at phenomenology, the psychology of visual perception, anthropology, and also at certain thoughts of image theory and form tools that enable the analysis of intention in the sketch of the architect, and its reverberations in the finished work. To achieve this feat, this analysis should be deepened in the use of vast unpublished iconographic material, which has been made available online and for physical consultation through the work of three institutions: the Serralves Museum (Porto), the Calouste Gulbenkian Foundation (Lisbon) and the Canadian Centre of Architecture (Montreal). As well as visits to built works related to this material, carried out in April 2022. Interviews with Siza or his collaborators, or both, are desirable and may take place until the end of this research. Finally, it implies the revaluation of the use of graphic resources characteristic of the practice of sketching for the creative process in architecture. And, therefore, the valorization of the sketch object itself as an artistic appearance representative of the artist's intentionality.

Key-words: Intentionality; Sketch; Álvaro Siza Vieira.

FÁBIO DOMINGOS BATISTA

Advisor
Hugo Segawa

ARCHITECTURAL BIOGRAPHY OF RUBENS MEISTER

Study on the trajectory of the architect Rubens Meister (1922-2009), an engineer graduated from the University of Paraná in 1947. Unknown at national level, he was one of the important creators of Brazilian modern architecture. In Curitiba, the Teatro Guaíra, the Polytechnic Center and the Auditorium of the Rectory of UFPR, the City Hall, the Sesc da Esquina and the Rodoferroviária, among others, are his creations. His production adds up to approximately 450 projects, many of which were actually built. In the state of Paraná, he designed the Headquarters of Itaipu Binacional and Vila dos Engenheiros (Foz do Iguaçu), the Teacher Training Center (Curitiba), the Church of Nossa Senhora Aparecida (Rio Negro). In the state of Santa Catarina, the Bus Station and Expoville (Joinville), the Santa Inês Church (Balneário Camboriú), the office and cafeteria of Eletromotores WEG (Jaraguá do Sul), among others, in addition to works in the states of Rio Grande do Sul and São Paulo, which have become, in some cases, urban landmarks. His work spans different typologies and scales; these creations remain ignored even in Paraná's professional and academic milieu. Reviewing his production between 1943 and 1997 is of great importance if we are to include him in the national modern architecture historiography. The aim of this investigation is to shed light on the complexity of his design, his methodology, and to reveal him as a reference to his contemporaries. The goal is to demonstrate, based on little explored and unpublished case studies, that Meister is unique among Brazilian architects, as he focused on wide-ranging themes such as industries, theaters, movie-theaters, schools, the recycling of historic buildings, churches and hospitals, and a few conventional ones, such as hydroelectric plants, and more recurrent projects like residences, commercial and corporate buildings. From this analysis it will be possible to place Rubens Meister on the national scene and establish the importance of his work for the architecture and urbanism historiography.

Key-words: Rubens Meister; Modern Architecture; Paraná.

GABRIELA TIE NAGOYA TAMARI

Advisor
Joana Mello de Carvalho e Silva

*LANDSCAPE ARCHITECTURE: FIELD, GENDER,
AND PRACTICE*

This research project analyzes the professional trajectories of the first generation of female landscape architects who graduated from the School of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo, between 1948 and 1967, while bearing in mind a gender perspective. We assume that in the mid-twentieth century, some study areas regarding the built environment enabled a greater insertion of women into the field as they were less permeated by gender disputes and more open to the entry of new characters - to their discourses, concerns and other ways of acting -, asserting themselves as a space for female (and feminist) practices. Therefore, we consider that this first generation of women architects found a possible space for performance and prominence in less established areas that were still in formation, in which the male figure did not predominate. Among these areas, landscape architecture incorporated many of these newly graduated women who later held representative, influential and visible positions. We will have as guiding threads the trajectories of landscape architects Rosa Grena Alembick Kliass (1932-) and Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli (1932-2017), two prominent figures who are recognized for structuring the design practice and the scholarship of the field, respectively. Thus, we expect to build a collective biography, linking the professional trajectories of these women architects to the institutional history of the places they occupied, observing their dynamics within their social groups and networks, creating elements for new approaches and for a theoretical-methodological review of these women's positions in the history of architecture in São Paulo. Furthermore, we intend to evaluate the possible role played by these characters in shaping the city's landscape and the landscape profession in the city.

Key-words: Landscape Studies; Gender; Professional Training.

SUZIE FERREIRA DO NASCIMENTO

Advisor
Andrea Buchidid
Loewen

THE THEORIES ABOUT WILL IN THE 19TH CENTURY GERMANIC CONTEXT, A CONTRIBUTION TO THE DEBATE ABOUT GOTTFRIED SEMPER'S MATERIALISM: MYTHICAL FOUNDATIONS OF CLADDING THEORY

Gottfried Semper was a renowned architect in the 19th century and produced one of the most extensive manuals of practical aesthetics. The critical fortune of his theories, however, ended up being influenced by the fervor of the materialists. One of the most well-known is that of cladding, in which Semper maintains that the first space dividers were a product of textile technique. As the walls are the preferential place for the first artistic manifestations, the consequence would be that the ornaments would have to appear first in the textile technique. The impact of this position was remarkable. Riegl, an Austrian historian of the same century, was astonished that for almost three decades, all scholars continued to search for the technical origins of geometric ornaments, without understanding on what basis the Semperian theory was based. More than 150 years later, some still refer to Semper as a materialist. This paper, however, aims to join those who refute this epithet, and the way to do so will be by exploring the myths to which Semper resorted to conceiving his theory. The architect assumed that the origin of civilizations was on the Euphrate's shores so that the founding myths of those peoples can be considered precious sources of information for this purpose. Mosaic narratives and also those of the Assyrian peoples will be addressed. The main point is to reveal those aspects that are adequate to Semper's thinking about sewing. The intention is to demonstrate that, if Semper considered the first appearance of sewing in Eden, there is no other technique that can precede it, in the same way, that, only through the sacredness of sewing, certain symbolisms could adhere to the temple's walls. So sewing would not justify a technical origin for the ornaments but would be their path to the sacred.

Key-words: Cladding; Semper; Pentateuch.

BRUNO SCHIAVO

Advisor
José Tavares Correia
de Lira

SPACE, BODY, AND MOVEMENT: AUGUST SCHMARSOW AND GERMAN HISTORIOGRAPHY AT THE TURN OF THE 20TH CENTURY.

This research has as its object the theoretical work of the German art and architecture historian August Hannibal Schmarsow (1853-1936), taking his text "The essence of architectural creation", the most recognized nucleus of his reflections, as a main reference. Starting from a translation to portuguese of this writing, the work seeks to circumscribe the author's investigations in relation to those of his contemporaries, determine the singularity of his thought and evaluate its historical relevance for modern and contemporary theories of architecture. Our study is inserted in the formative and consolidation period of art history as an emerging discipline of the German-speaking scientific system from the turn of the 19th to the 20th century. Characteristics of the period are the efforts to create new methods of analyzing form, whether with an emphasis on comparison, regarding its genesis or perceptions of it; by defining the particularities of each of the arts to constitute respective concepts of autonomy; by evaluating correspondences between the work, the style and its artistic designations in relation to the "spirit of the time"; for the elaboration of points of contact between Kunstwissenschaft, the historical science of art, and other disciplinary fields in process of specialisation at the same time, such as anthropology and psychology. Such developments would be operative over the very configuration of architecture and the arts in general at the dawn of modern movements and influential over historians and theorists throughout the 20th century. In this context, the use of shared approaches, questions and categories configured a field of debates through which a disciplinary update was outlined in terms of its conceptual assumptions and historiographical procedures.

Key-words: Landscape Studies; Gender; Professional Training.

DANIELA COSTA DORNFELD SALDANHA

Advisor
Luciano Migliaccio

EUGÈNE GRASSET'S BRAZILIAN APPRENTICES AND THE RECEPTION OF ART NOUVEAU CULTURE IN BRAZIL

The object of this research is the Brazilian apprentices of the Franco-Swiss Eugène Grasset (1845-1917), during their stay in Paris in the early twentieth century. Grasset taught Industrial Art Drawing and Decorative Composition at the École Guérin or École Normale de Dessin or École spéciale de professeurs de dessin, founded in 1881 by the architect Alphonse-Théodore Guérin (1857-?). Initially, we intend to analyse the class notes by Georgina de Albuquerque (1885-1962), Lucílio de Albuquerque (1887-1939) and Eliseu D'Angelo Visconti (1866-1944), during the period they studied in Paris. Secondly, the analysis of their application while teaching at the National School of Fine Arts in Rio de Janeiro, in the case of the first two, and at the Polytechnic School of Rio de Janeiro, in Eliseu Visconti's case. The aim is to evaluate how the content learned would have contributed to change their teaching processes and the production of their apprentices. The hypothesis is that during the period, many of the transformations in the decorative arts would have occurred due to the performance of the Brazilian artists, based on Grasset's lessons. To achieve this purpose, we will study the bibliographies and documental sources available in existing collections, and the primary sources of the Museu Nacional de Belas Artes, Midiateca Araújo Porto Alegre, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes da UFRJ, Museu D. João VI, Escola Politécnica da UFRJ, Biblioteca Nacional, FAUUSP Library and the Eugène Grasset collection at the Museu D'Orsay.

Key-words: Art Nouveau; Decorative arts; Escola Nacional de Belas Artes.

MARINA RODRIGUES AMADO

Advisor
Mônica Junqueira
de Camargo

CARLOS EKMAN AND THE ECLECTICISM IN SÃO PAULO

The Swedish architect Carlos Ekman moved permanently to São Paulo in 1894, working here for forty years, during three different phases: in partnership with the German Augusto Fried (between 1894 and 1900), by himself (between 1900 and 1923), and as a partner of his son Sylvio Jaguaribe Ekman (from 1923 until 1934). He was consecrated in Brazilian architecture historiography due to his connection with the Art Nouveau style, with emphasis on the Vila Penteado building, from 1902. This feature, however, is insufficient to encompass the dimension of his work and ends up for ignoring, precisely, what is the richest and most interesting on it: his eclectic approaches to architecture. It is believed that Ekman's practice toward the building projects he was asked for (or those that he built for himself) privileged an experimental approach, which led to a professional activity that, taken together, presents as complex, creative, innovative and in constant transformation – from the point of view of the debates about the technical, programmatic and/or aesthetic-formal solutions in which it is inserted. The doctorate, thus, proposes to investigate the biography and the architect's complete work including his formation, transits, social networks and cultural references, based on an inventory of his projects in São Paulo. The inventory was systematized from the cataloging and analysis of primary sources gathered from public and private collections (such as the Private Work Collection from the Municipal Archive, the Carlos Ekman Collection from the Technical Section of Iconographical Material from FAUUSP's Library and collections of the architect's descendants). The research explores the experiences – and daring – of Carlos Ekman that make up the wide and varied universe of manifestations of eclecticism in the capital of São Paulo, highlighting his contribution to the local architectural culture and bringing up new aspects of the subject to the historiographical debate

Key-words: Eclecticism in architecture; Ekman, Carlos (1866-1940); São Paulo

**JOSÉ RAMIRO
TELES BESERRA**

Advisor
Beatriz Piccolotto
Siqueira Bueno

**RENATA CIMA
CAMPIOTTO**

Advisor
Beatriz Mugayar
Kühl

*SEARÁ-GRANDE, THE GENEVA OF THE SERTÕES:
A BAROQUE LANDSCAPE TRANSLITERATED IN
CIRCULATION OF JESUITS, FLEMINGS AND PORTUGUESES*

In Brazil, studies on the historiography of baroque art and religious architecture were restricted to examples built in the rich and large centers of the colonial administration. Estranged, the art and religious architecture of the Sertões do Norte, slumbered veiled from studious eyes, which is easily verified by the almost complete lack of bibliography related to the geographical area in question. It is a hybrid architecture, coined in the synthesis of several social, economic and geographic factors. Its existence and relevance need to be revealed and proclaimed precisely because of its uniqueness, linked to the main genitive factors that gave it meaning: the circulation of men, institutions, ideas and forms through networks of connections in a global perspective; and the transculturation of these ideas, transliterated into new territory, mediated by the technical, social and economic possibilities of the new landscape of the Brazilian sertões in formation. Faced with document and bibliographic scarcity, it will be necessary to proceed with a reading of the remaining artistic-architectural collection under the bias of landscape archeology, tracing it in its various interpretations as a primary source, physical architectural document, through an empirical observation approach, taking it as a vernacular object that translated technical and symbolic predicates resignified from the colonizer's worldview and the circulation of ideas in global connection, under a Braudelian perspective of the world-economy and of the long duration, supporting the idea of a sertão extended to the dimension of the world, in its transoceanic and continental connections. In an approach taken from Ginzburg, primary sources little explored in architectural studies will also be worked on, but which proved to be fruitful for the indirect understanding of the socio-cultural processes that made the consolidation of the country's architectural culture possible: cartography, artistic spoils, post-mortem inventories and evidence documentation, especially inquisitional processes, which may reveal details of the daily life of the producing agents, as well as the conditions and logistical possibilities of the movement of ideas and techniques in a global network.

Key-words: Landscape archeology; Circulation of Ideas; Transculturation.

*TECHNIQUES OF DOCUMENTATION, SURVEY AND
DIAGNOSIS OF THE BUILT HERITAGE: THE CASE OF THE
MUSEU PAULISTA OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO*

The thesis has as its theme the critical analysis of documentation procedures, including various methods of surveying and diagnosing the built heritage, taking as object of study the monument-building that houses the Museu Paulista of the USP. Comparing the techniques and procedures already adopted is of paramount importance for understanding their effectiveness and their limits, bearing in mind the central objective of heritage preservation. As a critical process, the analysis aims to provide inputs for historiography as a source of clarification, based on the investigation of documents, the bibliography and the empirical object itself. Since its interdiction (2013) until the beginning of the recovery works (2019), Museu Paulista has undergone a series of studies that aimed to support the choices made for its reopening, in 2022. The central issue addressed by the research revolves around the potential of these procedures, based on the analysis and comparison of the documentation, survey and diagnosis techniques adopted, with the aim of discussing their relevance as preliminary stages for intervening in built heritage. Greater attention is given to laser scanning, a method for acquisition of high-precision morphometric data, which has been used more frequently in the field of restoration, but which must be critically evaluated and rigorously adopted. The case of Museu Paulista is especially relevant due to the fact that three surveys of this type were carried out, which results differ in quantitative and qualitative terms, and allows an in-depth analysis of the technique, its execution stages and the requirements for the results to be compatible with the accuracy of this type of technology. In order to provide inputs for the proposed discussion and the raised hypothesis, other experiences are addressed by the research, justifying the documentation as a critical and fundamental operation to support conservation and restoration projects of the built heritage.

Key-words: Documentation of built heritage; Metric-architectural survey, Museu Paulista of USP.

**ELEONORA
BASCHERINI**

Advisor
Luciano Migliaccio

MUSEOLOGY AND DIDACTICS OF THE FIRST MASP

From the moment of its creation, MASP has stood out as an innovative museum, unlike anything that had been created until then in the country, and also worthy of mention internationally. According to the museological project created by Pietro M. Bardi, a specific initiative gained resonance inside and outside Brazil: the didactic section of the museum which, on the day the institution opened its doors at Rua Sete de Abril, occupied a considerable part of the exhibition space. MASP's didactic role, which has already been extensively studied, is here approached from a broader perspective, placed in relation to the experiences and interests cultivated by Bardi in the years prior to his arrival in Brazil, as well as its implications and relations with museology studies debated internationally in the period. It will also be explored the fundamental yet little known role of the poet and critic Emilio Villa in this initiative. The didactic art exhibition, which continued in the following years with other exhibition cycles, had as its priority the creation of an aesthetic taste in its audience, based on which a reformulation of society could take place. This concept of art as the aesthetic and moral basis of a society is the fundamental premise for many of MASP's future initiatives, such as the creation of the IAC or Habitat magazine, and represents the leitmotiv of Bardi's career. Art, which in the view of the Italian journalist and art dealer no longer knew any barrier between present and past, between noble and popular, between major and minor, in a principle of unity and continuity, could do a lot for man and because of that it needed to be known, studied. For the emergence of a new humanism, the understanding of art and its forms was indispensable.

Key-words: Museology; Didactics; Exposition.

**KAUÊ FELIPE
PAIVA****Advisor**

Beatriz Piccolotto
Siqueira Bueno

**MARLON RUBIO
LONGO****Advisor**

Regina Maria
Prosperi Meyer

**VANESSA FERNANDES
CORRÊA****Advisor**

José Tavares
Correia de Lira

PRESTES MAIA ON A TRANSNATIONAL PERSPECTIVE: THE MACRO-REGIONAL ARTICULATION OF THE SECOND POST-WAR PERIOD AND HIS PERFORMANCE AS AN URBAN PLANNER

This research aims to investigate the performance of Francisco Prestes Maia from the point of view of the urbanization of the territory, looking to the ideas and the practices of regional and macro territorial urban planning played by him. It draws on exploring a biographical perspective that has not been read yet by historiography. Many works have gone over the improvement plans made by him for existing cities and for new ones, analyzing them in isolation or even according to an intraurban scale. Here, we focus on the Prestes Maia's plans for São Paulo (1930), Campinas (1934), Panorama (1946) and Santos (1947), articulating them and projecting its effects in regional and transnational issues. Correlations like these show his expanded professional activity during the 1930s and 1940s, his circulation through technical, political and institutional groups in the country, and also his role in constructing and institutionalizing urban and most regional planning in Brasil, still in the 1940s. Once understood as circumscribed and individualized, we consider that his plans are integrated with each other and anticipate ideas related to the formation of the regional question in the country. Yet most of the Brazilian urban planning historiography points out this regionalization as established from 1950 on. This research also aims to analyse how Prestes Maia enabled the exchange of knowledge about urbanism between the United States of America and Brazil during the post-war period. We consider that this exchange has repercussions both in the public sphere, through its project proposals, and in the private one, through his local and foreign initiatives. In fact, his performance points to a comprehension of the city and its planning as a business.

Key-words: Prestes Maia; Urbanization; Urban planning; Regional planning.

PLAN, MOBILITY NETWORK AND URBAN PROJECT: URBAN RESTRUCTURING PROPOSALS AND INTERVENTION STRATEGIES IN THE METROPOLIS OF SÃO PAULO

This work intends to discuss the insertion and the function of the urban project in the urban plan scale, giving the establishment of intervention instruments in the metropolis of São Paulo, the articulation with the urban restructuring proposals and the relevance of the mobility network in this equation. Considering the urban planning system development in São Paulo, the research hypothesis recognizes a transition from the mobility network crucial role in the urban plan, to an instrumental matrix and the constitution of what we defined as project-instrument. Therefore, the research focuses on urban plans and projects for the metropolis and the municipality of São Paulo, from the pioneering experience of Emurb to the Integrated Urban Development Plan studies by Emplasa. Methodology-wise, this analysis considers three axes: polynucleated urban structure as a concept, mobility and land use combination as a development strategy, and urban intervention as an implementation tool. Accordingly, this analysis reveals key moments with relevant transformations between urban plan, project and mobility network: the formulation of urban instruments in planning structures (1973-1976); the project-instrument exploration within the plan (1983-1991); the disconnection between urban intervention, mobility network and urban plan (1995-2001); the re-articulation between mobility network and urban project (2002-2012) and the conversion of intervention tools into an instrumental matrix (2014-2018). Finally, the study demonstrates the project-instrument consolidation imposes to urbanism the challenge of elaborating urban restructuring proposals by absorbing the locational component of the mobility network, but not by planning the infrastructure, despite the mobility spatial arrangement relevance to the territorial development.

Key-words: Urban restructuring; Urban project; Mobility network.

NEGOCIATING THE PURE PRISM: THE STRUGLE FOR THE MODERN HIGH RISE IN SÃO PAULO IN THE 1940'S AND 1950'S

The doctoral research investigates municipal control over the aesthetics of tall buildings from the issuance of the Artur Saboya Building Code in 1929 to the enactment of the Anhaia Law in 1957, which replaced the control of building height and setbacks based on street width with the coefficient of land use. The aim is to write the work as a history of tall building control in the city of São Paulo up until the 1950s. The working hypothesis is that the shift from form-based code to generative regulation was the result of a process that spanned the 1940s and 1950s, which can be traced, among others, through building construction approval processes filed at the Department of Public Works and Buildings (Departamento de Obras). Starting in the mid-1940s, it is possible to notice in the approval processes for buildings such as CBI-Esplanada (Lucjan Korngold), Conde Prates (Giancarlo Palanti), Iporanga (Franz Help), and Triângulo (Oscar Niemeyer) that architects began to request exceptions to the mandatory setbacks in search of the pure prism skyscraper. Examples of this negotiation can be found in the Public Archives of São Paulo City, where eleven such cases have been identified. In some instances, city council engineers and architects, despite being in violation of urban regulations in effect at the time, openly supported such proposals. While the 1934 building code regulating setbacks was in line with the art deco aesthetic, it presented an obstacle to the construction of modernist high-rises, for which purity of form was a crucial component.

Key-words: High-rise; Building code; Modern architecture.

**PEDRO BERESIN
SCHLEDER
FERREIRA**

Advisor
Ana Lucia Duarte
Lanna

*THE HOUSE OF THE “GOOD MAN”: MASCULINITY,
“CIVILIZATION” AND DOMESTICITY (1870-1920)*

“Home, sweet, home.” We all know the sugary maxim with which the European bourgeoisie imbued the domestic and family space in the nineteenth century, projecting in the domestic sphere an imaginary of intimacy, comfort, and tranquility. In the Brazilian cities of the second half of the nineteenth century, at the same time that this imaginary of privacy and harmony was spreading among the middle and upper classes, the home, the family, the desires, feelings and longings of men, women and children of these same social segments became a matter of great magnitude in the public sphere.

Widely debated, investigated and normatized in medical school theses, newspapers and magazines, literature, public and private school curricula, and precept books for men and women of all ages, the home and its residents became a highly politicized subject. By means of these new devices of knowledge-power, the nation’s educators - intellectuals, doctors, politicians, moralists, etc. - aspired to penetrate the most hidden spheres of intimacy, in the most subtle folds of daily life, in order to regulate, normalize and discipline the visible domains of life - such as routine, spatial order, discipline, productivity - but also its internal and invisible domains - pleasures, sexuality, desires, imagination, feelings and aspirations. In this context, the domesticity emerged as a strategic point for the intervention, control, and formation of the body, morality, desires, and aspirations of individuals.

Based on books and texts dedicated to male formation and education, the research aims to investigate how discourses and norms around masculinity, whiteness and domesticity were articulated by Brazilian political and intellectual elites for the production of disciplined and moralized individuals, “good men”, the fundamental unit through which they idealized the process of “civilization” of the Brazilian nation.

Key-words: Domesticity; Masculinity; Material Culture.

**CLARISSA DE
ALMEIDA PAULILLO**

Advisor
Joana Mello de
Carvalho e Silva

*TO CARE, TO SERVE AND TO SEPARATE
THE SERVICE SPACES IN THE COLLECTIVE HOUSING
PROJECTS IN SÃO PAULO (1930-1970)*

How are service spaces thought of in modern Brazilian housing? How can they reflect and conform hegemonic conceptions about gender roles, domestic work, and servile relationships? Based on these questions, this research investigates the configuration of the so-called “service sector” of collective dwellings in the city of São Paulo, based on private production projects published in Acropolis magazine (1938-1971). It is understood that most of these projects follow the modern precepts of the architectural debates of the period, while at the same time aligning themselves with the interests of real estate investors and revealing idealized formats of living - especially those linked to the urban middle segments, the great potential public of verticalized buildings. In view of this, the research analyzes how technical-functional issues of the project are articulated to ideal models of domesticity, indicating the correspondence between the vision of the professional field of architecture, the real estate market and society about different aspects of domestic life - among them the form of operation of reproductive work and the gender, class and race relations implied in it. The work follows the approaches of gender studies, domesticity and material culture, mobilizing, in addition to architectural projects, other documentary sources that manifest the daily life of domestic work, such as women’s manuals and domestic economy manuals, advertisements and periodical articles. We prioritize the examination of laundry activities and their spaces (commonly called “terrace” or “area” in the projects), observing the artifacts, practices and knowledge, in addition to the subjects involved in the care of the laundry.

In conjunction with the analysis of the spaces, we then propose to discuss the social values associated with this type of activity, illuminating their labor relations and the constitution of identities and power positions of different groups of women.

Key-words: Housing (verticalized buildings); Housework; Gender.

**STEPHANIE SILVEIRA
GUERRA DE ANDRADE**

Advisor
Renato Cymbalista

*CITY, FASHION AND WOMEN’S WORK: SEAMSTRESSES IN
SÃO PAULO FROM 20TH CENTURY’S SECOND HALF*

In interviews made during the Master’s research Fashion Industry and Commerce in downtown São Paulo (1928-1980) (FAU USP), there were frequent mentions of seamstresses who lived in Casa Verde and worked for the street’s garment industries. Later, we had contact with the set of documents of a knitting fabric based in Bom Retiro during the second half of the 20th century. The beginning of the work with the knitting worker’s records, which contain the employee’s residential addresses, confirmed the trend towards a concentration seamstresses’s homes in the Casa Verde district and in its neighborhoods (Parque Peruche, Vila Baruel, Vila Espanhola, between others). With this evidence, a research project was developed in order to investigate who were these seamstresses who lived in Casa Verde and worked in Bom Retiro. Once the doctoral research started, the work with the knitting’s documental archive was continued and new interviews were conducted, now with the seamstresses themselves. The interviews give us access to lifetime stories that are mixed with the history of the city, which allows us to investigate some specific territories, such as Bom Retiro and Casa Verde, from a point of view less explored. Besides that, the seamstresses’ trajectories show us similarities and differences of women workers urban experience, especially mobilities issues. The trajectories also make reference to different problematics of São Paulo’s metropolization process, such as the growing of the urban fabric, the emergence of the first suburbs, the constitution of black territories, the emergence of new suburbs more far from downtown, and the importance of home ownership in individual and family projects. At the seminar, the research’s current state will be presented, with the sources gathered until now and the beginning of the chapter’s writing.

Key-words: Seamstresses; São Paulo; Urban experience.

**GUSTAVO
DE ALMEIDA
SAMPAIO**

Advisor
Maria Lucia
Bressan Pinheiro

*MODERNISM, POLITICS AND PROPAGANDA – THE
ARCHITECTURES OF THE FASCIST AND GETULIST
NATIONAL EXHIBITIONS*

Because they are curatorially organized spaces, exhibition events act as materializations of a worldview that one wants to spread and promote. Due to this character, large national exhibitions began to be promoted by Fascism and Getulim as a means of political and ideological dissemination. These governments used or witnessed the execution of such exhibitions in their territories as instruments of social mobilization in the troubled inter-war years. In this same period, the Italian and Brazilian architectural field was also experiencing turmoil due to the regulation of the profession, the significant number of public works and the greater presence of the modernist composition. These facts were materially present, in different ways, in the national events organized by Mussolini and Getúlio Vargas. The research begins with the Mostra della Rivoluzione Fascista (1932), which was the main exhibition event of the fascist regime and one of the first works linked to Italian Rationalism. Subsequently, two exhibitions are rescued, La Mostra Augustea della Romanità (1937) and the Mostra Italiana d'Oltremare (1941), which demonstrated in their features the emergence of Mussolini's imperialist discourse (1936), the implementation of the policy of Economic Autarchy (1939) and the dominance of the monumental modernism of the Novecento. In Brazil, the first event is the Centenary of Farroupilha (POA-1935), which is considered one of the main examples of the use of Art Deco in the national territory. The next is the Great Commemorative Exhibition of the Fiftieth Anniversary of Italian Immigration to the State of São Paulo (SP-1937) which, in addition to continuing with the architectural vocabulary of its predecessor, featured a pavilion built by fascism. Finally, the Estado Novo Exhibition (RJ-1937) and the Great Exhibition of Pernambuco (1939) are exhibited, which were important stages of political promotion. The contact with these events shows both the clashes of their time and the modernisms that made up Modern Architecture in the interwar period.

Key-words: National Exhibitions; Modern Architecture; Fascism and Getulim

VICTOR PRÓSPERO

Advisor
José Tavares
Correia de Lira

*ARCHITECTURE AND DICTATORSHIP: THE ARCHITECTURE
FIELD IN SÃO PAULO AND THE MILITARY REGIME'S
CONSTRUCTION (1964-1979)*

The so-called "Paulista architecture" emerged as a recognizable identity in the early 1960s, but it was mainly during the Brazilian military dictatorship (1964-1985) that it established itself. This research seeks to understand the links and conflicts between aesthetics and politics, as well as the impasses of that professional field at the period. Important nuances and shifts appear when we overcome the approach to the dictatorship simply as background, or through narratives anchored only in the social memory built by the period's actors themselves, or even from a reading of them through the dual lens of resistance-colaboration. We propose, therefore, to look at the complexity of this historical moment through the different forms of intervention, response, adaptation, insertion, or accommodation that architects found in a context of intense repression combined with unprecedented economic growth and construction industry boom. Current narratives usually approach the civil-military coup of 1964 as a break for an architectural approach which was settling itself. The following two decades, however, seem to demonstrate otherwise, either by the permanence and spread of technical and aesthetic procedures that were consolidated in the beginning of that decade, or by the quantitative leap in commissions which mobilized such a know-how. If it is true that the expectations of social transformation attached to that new aesthetics were in fact interrupted, we can also affirm that—based on authoritarianism and increasing inequalities—the "productive forces development" was only intensified. The architects' rationalization and planning wills were somehow put in practice, exposing contradictions inherent to the modernization stakes that motivated them. Beyond stating or denouncing a contradictory picture, we propose here to read the ambivalences in concrete achievements of the period, between public and private commissions—unions, military barracks, clubs, terminals, dams, administrative headquarters, bank agencies, office towers—that mobilized this particular aesthetic and, together with it, a symbolic apparatus in dispute.

Key-words: São Paulo Architecture ; Military dictatorship ; Brazilian modern architecture.

EDUARDO VERRI LOPES

Advisor
Nilce Cristina
Aravecchia-Botas

*INCREMENTAL HOUSING AND HISTORIOGRAPHY OF
ARCHITECTURE IN LATIN AMERICA*

The research proposes to investigate the applications of the Incremental design procedure in housing projects in Latin America. The starting point is the event of the Proyecto Experimental de Vivienda, PREVI, which took place in Lima in the 1960s, understanding it as a geographic and temporal condenser not only of architects from different places, as well as of different ideas and attitudes about the role of industry, self-construction, user participation, the role of the State, informality, and the faculty of planning and designing itself – a central issue for the practice of Architecture and Urban Planning and Design. Considering that the incremental procedure crossed the first experiences of the Modern Movement, but also the moments of criticism of this movement itself, from the understanding of this complexity, the research performs the reading of other processes and similar projects to understand the construction of the canon of architecture during the 20th century and, incorporating discussions from other fields, its relations with global movements and economic, geopolitical and ideological disputes, understanding that Latin America is a key place to understand this movement. The aim is thus to contribute to the renewal of the terms of architectural criticism, and to elucidate how historiographical operations act to maintain geopolitical asymmetries and reaffirm hegemonies in the disciplinary field of architecture and urbanism.

Key-words: PREVI/Lima; Progressive housing; Architecture criticism.

**MICHEL HOOG CHAU
DO VALE**

Advisor
Nilce Cristina
Aravecchia-Botas

*ARCHITECTURE, EDUCATION AND INDUSTRIALIZATION:
CIEPS AND FÁBRICA DE ESCOLAS, AFTERMATH OF THE
BRAZILIAN DEVELOPMENT PROJECT*

The research deals with some key themes in the unfolding of the idea of modernization in Brazil, at the intersection of architectural production and education policies in the 1980s. It proposes to analyze some individual trajectories that contributed to the materialization of actions in the 1st administration (1983- 87) by Governor Leonel Brizola in Rio de Janeiro and its results. These infrastructure projects and public buildings expressed the State's presence in low-income areas, specifically through the Special Education Program, coordinated by the vice-governor and secretary of education, Darcy Ribeiro. Such projects were conceived by Oscar Niemeyer (1907-2012), specifically the Integrated Public Education Centers (CIEPs), and by João Filgueiras Lima, in the case of other buildings produced in his Fábrica de Escolas. Such actions, the result of a political program based on leftist ideology, seem to consist of complementary pillars: the affirmation of the State's presence based on Human Rights and the confrontation of social inequalities; and the constitution of an endogenous architectural research and production field, focused on national demands and embraced by the state structure.

The research aims to uncover relationships between these political actions – checking their foundations in socioeconomic arguments of developmentalism, national affirmation and the enlargement of the State's presence in the sense of raising the levels of social reproduction – and the disciplinary field of Architecture and Urbanism. This process will be examined from a historical perspective, in connections with the discussions and experiences that constituted national-developmental thinking in the 1930s-60s, recovering trajectories located in the two generations that covered that period and the 1970s-80s. It is proposed to analyze to what extent this architecture of the school program was related to the agents of politics and the state apparatus and to the field of dispute of hegemonic policies in the country, in the recurrent attempts to cross dependence to autonomy for economic and social development.

Key-words: School architecture; Developmentalism; Rio de Janeiro



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR CARLOS GILBERTO CARLOTTI JUNIOR

VICE-REITORA MARIA ARMINDA DO NASCIMENTO ARRUDA

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

PRÓ-REITOR PAULO ALBERTO NUSSENZVEIG

PRÓ-REITOR [PRO TEMPORE] ADENILSO DA SILVA SIMÃO

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

DIRETOR JOÃO SETTE WHITAKER FERREIRA

VICE-DIRETOR GUILHERME TEIXEIRA WISNIK

JUNHO 2023

Fonte

Univers

Lygia

Design gráfico

Leandro Leão

Distribuição Gratuita